



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

***“Forças Armadas de Defesa de Moçambique: 61 anos
Servindo com Honra, Defendendo com Coragem e Unindo
com Patriotismo”.***

**Discurso de Sua Excelência Daniel Francisco Chapo,
Presidente da República de Moçambique e Comandante-
Chefe das Forças de Defesa e Segurança, por Ocasão do
61º Aniversário do Início da Luta Armada de Libertação de
Moçambique e Dia das Forças Armadas de Defesa de
Moçambique.**

Matola, 25 de Setembro de 2025

- **Sua Excelência Senhora Presidente da Assembleia da República de Moçambique;**
- **Sua Excelência Joaquim Alberto Chissano, Antigo Presidente da República de Moçambique;**
- **Sua Excelência Armando Emílio Guebuza, Antigo Presidente da República de Moçambique e Esposa;**
- **Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Antigo Presidente da República de Moçambique;**
- **Senhor Ministro da Defesa Nacional;**
- **Senhores Membros do Governo da república de Moçambique;**
- **Senhores Membros das Forças de Defesa e Segurança;**
- **Senhor Secretário Geral da FRELIMO;**
- **Senhores Antigos Dirigentes da defesa Nacional;**
- **Senhores Deputados da Assembleia da República;**
- **Senhores Membros das Forças de Defesa e Segurança;**

- **Senhores Secretários de Estado na Província e na Cidade de Maputo;**
- **Senhor Governador da Província de Maputo;**
-
- **Senhora Primeira-Ministra da República de Moçambique;**
- **Veneranda Presidente do Conselho Constitucional;**
- **Venerando Presidente do Tribunal Supremo;**
- **Veneranda Presidente do Tribunal Administrativo;**
- **Digníssimo Procurador-Geral da República;**
- **Senhor Ministro da Defesa Nacional;**
- **Senhores Membros do Governo da República de Moçambique;**
- **Senhores Antigos Dirigentes do Sector da Defesa Nacional;**
- **Senhores Secretários de Estado de nível central;**

- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República;**
- **Senhores Primeiros Secretários, aqui presentes;**
- **Senhores Presidente do Conselho Municipal da Cidade da Matola;**
- **Senhores Chefes das Missões Diplomáticas e Consulares acreditados em Moçambique;**
- **Altas Entidades Religiosas, Cíveis e Militares, nacionais e estrangeiras;**
- **Altas Entidades Religiosas, cíveis e Militares nacionais e estrangeiras;**
- **Senhores representantes dos partidos políticos com assento parlamentar e sem assento aqui presentes;**
- **Senhores Representantes dos Partidos Políticos sem assento no Parlamento, aqui presentes;**
- **Senhores Administradores Distritais aqui presentes;**
- **Senhor Coordenador da Comissão Nacional de Títulos Honoríficos e Condecorações;**

- **Senhores Representantes de Organizações da Sociedade Civil e Académica aqui presentes;**
- **Senhores membros das Assembleias Provinciais e municipais aqui presentes;**
-
- **Senhores Membros das Assembleias Provinciais e Municipais, aqui presentes;**
- **Ilustres Gestores de Empresas Públicas e Privadas;**
- **Senhor Presidente da Assembleia Provincial;**
- **Senhores Veteranos da Luta de Libertação Nacional;**
- **Caros Condecorados e as suas respectivas famílias;**
- **Distintos Convidados;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social Nacional e Estrangeira;**
- **Moçambicanas e Moçambicanos;**
- **Caros Compatriotas,**

1. Iniciamos a nossa intervenção, saudando e agradecendo à população da Província de Maputo, e de modo particular, aos Municípios da Matola pela recepção calorosa e pelo acolhimento deste evento de significado majestoso no que toca nossa história libertária, aqui na nossa cidadela da Matola
2. Em vosso nome Saudamos o povo moçambicano, do Rovuma ao Maputo, do Zambeze ao Índico e na diáspora. Muito obrigado pela Vossa Recepção. Saudamos e agradecemos, obrigado Matola, obrigado Maputo Província, obrigado Povo Moçambicano;
3. Saudamos e agradecemos igualmente, a todos, cuja presença empresta brilho e solenidade a esta cerimónia.
4. Reavivando a memória dos presentes, de todo o Povo moçambicano, dos africanos e do mundo inteiro, gostaria de referir que, na década 60, praticamente todas as antigas potências colonizadoras já tinham concedido independências às suas antigas colónias, mas o regime fascista português não aceitava nenhuma proposta de diálogo que pudesse conduzir à Independência de Moçambique. Os anos foram passando e a situação ficava cada vez mais dramática.

5. Foi por isso que, em Setembro de 1964, na capital da República Unida da Tanzânia, em Dar-Es-Salam, o Doutor **Eduardo Chivambo Mondlane**, então Presidente da FRELIMO, proferiu um discurso épico que mudou, para sempre, a história dos Moçambicanos.
6. Um dos trechos do discurso de Doutor **Eduardo Mondlane**, que serviu de combustível para os Moçambicanos pegarem em armas dizia o seguinte: ***“Moçambicanas e Moçambicanos, operários e camponeses, trabalhadores das plantações, das serrações e das concessões, trabalhadores das minas, dos caminhos de ferro, dos portos e das fábricas, intelectuais, funcionários, estudantes, soldados moçambicanos no exército português, homens, mulheres e jovens, patriotas: em vosso nome, a FRELIMO proclama hoje solenemente a insurreição geral armada do Povo Moçambicano contra o colonialismo português, para a conquista da independência total e completa de Moçambique. O nosso combate não cessará senão com a liquidação total e completa do colonialismo português.”*** (Fim da citação).

7. Estas são as palavras que mobilizaram os jovens daquele tempo a iniciarem a luta armada no dia 25 de Setembro de 1964, que só viria a terminar 10 anos depois. Como sabem, no dia 7 de Setembro de 1974, o Dia da Vitória que comemoramos há dias. A luta foi travada, também, nas frentes diplomáticas, cultural e na clandestinidade.
8. Para eternizar a data, o Estado Moçambicano baptizou o 25 de Setembro como o Dia das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM e o dia do início da Luta de Libertação Nacional).
9. Engana-se quem pensa que a luta foi fácil. Não foi não. Ela foi dura, houve mortes, feridos, perseguições e prisão de alguns dos melhores filhos desta Pátria.
- 10. Por isso, Convido a todos a observarmos um minuto de silêncio em memória dos nossos heróis caídos nesta empreitada ...**

(Soar de cornetas!)

Muito Obrigado!

11. Que este momento de silêncio seja não apenas um tributo, mas também um compromisso de honra para

continuarmos a defender e a valorizar os ideais pelos quais lutaram e tombaram os filhos desta pátria.

12. Apesar de adversidades, a despeito do poderio bélico da tropa colonial e apesar de alguns terem caído em combate, os seus companheiros de trincheira pegaram nas suas armas e deram continuidade à luta, até ao alcance do sonho que os movia que era a conquista da Liberdade para todos os Moçambicanos, e à proclamação da Independência de Moçambique.

13. Em reconhecimento deste grande feito irrepetível, peço uma grande salva de palmas para todos os **Veteranos da Luta de Libertação Nacional (...)**

Muito Obrigado aos nossos veteranos!

Distintos Convidados,

14. Antes de nos alongarmos, gostaríamos de saudar o maravilhoso Povo Moçambicano do Rovuma ao Maputo, e do Zumbo ao Índico e na diáspora, porque esta data mais do que ser o dia das Forças Armadas, é dia de festa para todos os Moçambicanos, sem nenhuma distinção.

15. Com o merecido respeito, inclinamo-nos em vénia à heróica Geração 25 de Setembro que, sem olhar para as consequências, embarcou numa guerra que nos legou a Independência do País.

16. Aos compatriotas das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, desde Oficiais, Sargentos e Praças, queremos, aqui e agora, renovar o nosso respeito e reconhecimento pela vossa valentia, coragem e tenacidade e bravura na defesa da integridade territorial e da soberania do nosso País e da nossa independência nacional.

17. O nosso reconhecimento estende-se aos nossos pais e irmãos da **Força Local**, em Cabo Delgado assim como as **Forças dos Países amigos de Ruanda e Tanzânia** que, lado-a-lado, com as nossas **Forças de Defesa e Segurança** combatem o terrorismo de peito aberto incluindo os nossos irmãos da SAMIM que estiveram no terreno.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

18. Volvidos 61 anos após o 25 de Setembro de 1964, julgamos oportuno passar em revista, de forma muito

resumida, o percurso das nossas Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

19. A génese das **Forças Armadas de Defesa de Moçambique** remonta da Luta de Libertação Nacional ancorada nos valores de sacrifício, na defesa da soberania e integridade territorial e na promoção da Unidade Nacional, da Paz, de igualdade e de justiça social.
20. Elas emergem como Forças Populares de Libertação de Moçambique (FPLM), depois evoluem para Forças Armadas de Moçambique (FAM) e mais tarde tornam-se um exército republicano à luz do Acordo Geral de Paz de 1992, que orgulhosamente denominamos **Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM)**.
21. Com efeito, as **Forças Armadas de Defesa de Moçambique** representam hoje a evolução natural dos guerrilheiros pela independência que poucos anos após a Independência Nacional, iniciaram um processo de transformação para um exército regular, culminando com os primeiros patenteamentos a 25 de Setembro de 1980.
22. A singularidade do processo de criação das **Forças Armadas de Defesa de Moçambique** reside não somente

nessa evolução, mas sobretudo, na integração de diferentes valências, experiências, valores e competências, resultando nesta instituição que hoje é visivelmente robusta, competente e dinâmica.

23. Ao evocarmos o percurso das **Forças Armadas de Defesa de Moçambique**, é incontornável recordar o legado do saudoso **Marechal Samora Machel**, o primeiro Presidente de Moçambique, porque o seu princípio de que **“o Exército é uma escola da Nação”** continua a inspirar deferentes gerações de militares moçambicanos.

24. Sob a liderança de Samora, as Forças Armadas assumiram, não só o papel de defensores da soberania, mas também de promotores da educação, do patriotismo, da cidadania e da coesão nacional, valores que foram continuados, promovidos e consolidados pelos Presidentes **Joaquim Chissano, Armando Guebuza e Filipe Nyusi a quem peço uma Salva de palmas**. Hoje, **as FADM são o esteio da Unidade Nacional, a forja do Patriotismo e uma verdadeira escola de disciplina**.

25. Com efeito, o nosso principal desafio é, paulatinamente, “cimentar” os feitos dos nossos antecessores para que as **Forças Armadas de Defesa de**

Moçambique resgatem o estatuto de um dos melhores exércitos da região e, quiçá, do continente. **Nesta missão, contamos com a colaboração de toda a cadeia do comando militar, com os nossos parceiros, assim como com os préstimos do Povo Moçambicano, porque a defesa da Pátria é tarefa de todos nós.**

26. Nestas celebrações é oportuno, também, destacarmos o espírito solidário das Forças Armadas, particularmente no apoio prestado a países amigos e irmãos na sua luta pela independência, no caso do Zimbabwe, para o derrube de regimes ditatoriais, como é o caso de Uganda, dirigido pelo **Idi Amin Dada**, e a presença, às dezenas, de missões de paz em vários países.

27. Esta solidariedade internacionalista, baseada nos valores da fraternidade africana e de justiça, é motivo de orgulho e demonstra o compromisso de Moçambique com a construção de um continente livre, unido e em paz.

28. Para além da sua vocação tradicional, que é a defesa da integridade territorial, as nossas forças têm se destacado, também, no apoio às populações em situações de calamidade como vimos, por exemplo, aquando das

cheias do ano 2000 ou dos ciclones Idai, Keneth e Chido, só para citar alguns.

Caros Compatriotas;

29. Desde o ano de 2017 até ao presente, as nossas **Forças Armadas de Defesa de Moçambique** têm se adaptado para lidarem com um fenómeno novo, que não fazia parte da sua pauta de actuação. Referimo-nos ao desafio do combate ao terrorismo na Província de Cabo Delgado.
30. Trata-se de uma ameaça de elevada complexidade que obriga à constante inovação táctica, operacional e estratégica; à cooperação internacional e ao aperfeiçoamento das nossas capacidades.
31. As nossas tropas têm-se destacado pela coragem, disciplina e resiliência, recuperando territórios outrora ocupados, permitindo o regresso seguro das populações às suas zonas de origem e restaurando a autoridade do Estado nas regiões afectadas.
32. Estes desafios, distintos entre si, mas igualmente exigentes, comprovam que as Forças Armadas de Defesa de Moçambique permanecem firmes, adaptáveis e

prontas a responder aos apelos da Nação — seja na defesa da soberania, na promoção da paz, no apoio humanitário ou na luta contra ameaças emergentes. Em poucas palavras, diríamos que **as nossas Forças Armadas de Defesa de Moçambique são competentes e versáteis na sua actuação.**

33. Importa salientar a evolução formativa, doutrinária e tecnológica das Forças Armadas de Defesa de Moçambique. A modernização da instituição reflete-se na constante aposta na formação dos seus quadros, na actualização de doutrinas e no investimento em equipamentos modernos. Esta transformação permite às nossas forças responder a novas ameaças, como o terrorismo, a criminalidade transnacional, a cibersegurança e os desastres naturais.

34. Na verdade, constatamos que **as Forças Armadas de Defesa de Moçambique estão a 61 anos, servindo com honra, defendendo com coragem e unindo com patriotismo o povo moçambicano.**

35. Que o exemplo dos nossos veteranos e das Forças Armadas de Defesa de Moçambique seja fonte de inspiração dos demais grupos socioprofissionais a

embarcarem na Luta pela Independência Económica de Moçambique, cujos alicerces já começamos a implantar.

Senhor Ministro da Defesa Nacional;

Senhor Chefe do Estado Maior General;

Senhores Oficiais Gerais, Superiores e Subalternos,

36. No primeiro semestre do presente ano, realizámos um périplo por todas as províncias deste belo Moçambique, onde interagimos com o nosso belo Povo. A mensagem da nossa população é clara: **os Moçambicanos querem um País em Paz e livre do terrorismo, para poderem desenvolver as suas actividades em segurança.** Esta mensagem foi repetida a quando da circulação da tocha da unidade nacional pelo país., rumo ao Estádio Nacional, onde no dia 25 de Junho comemoramos a nossa Independência.

37. Neste quesito, as **Forças Armadas de Defesa de Moçambique têm sido chamadas a se reinventarem, para darem resposta ao clamor do Povo mnocambicano,** a quem juraram defender. Não restam dúvidas que, hoje, a segurança em Cabo Delgado melhorou quando comparada de há 3 ou 4 anos, pois há

condições básicas para a circulação de pessoas e bens, com relativa segurança, apesar dos ataques esporádicos dos terroristas.

38. Com essa pressão operacional das nossas forças, os terroristas têm estado a alterar o seu *modus operandi*, passando a realizar acções que incluem:

- a) Implantação de dispositivos explosivos improvisados em algumas rodovias, para contecção do avanço operacional das nossas forças;**
- b) Tentativa de condicionamento de circulação de viaturas em algumas rodovias, sob ameaça de ataques e saques;**
- c) A realização de incursões para o saque de produtos alimentares da população, para o reforço da sua logística; e**
- d) Sequestro de cidadãos, maioritariamente pescadores, confiscação dos seus bens e cobrança de valores monetários para a sua soltura.**

39. Esses desafios imperam a necessidade de investimento das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, para o reforço da sua capacidade operacional, com vista a persuadir, dissuadir e deter qualquer tipo de ameaça em Cabo Delgado.

40. Entretanto, a realidade manda dizer que esse esforço não tem sido suficiente. **Por isso, ao comemoramos o Sexagésimo Primeiro Aniversário das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, queremos orientar os três pilares das Forças de Defesa e Segurança a encontrarem estratégias para incinerarmos o terrorismo no nosso País.**

41. Reconhecemos a complexidade desta missão, mas também sabemos que, ao longo destes anos, adquiriram experiência, criaram estruturas e formaram muitos quadros nas academias, capazes de enfrentar esses desafios com mestria. **Portanto, recomendamos a enviar os melhores quadros para o terreno, o Teatro Operacional Norte.**

42. **O terrorismo não se vence deixando os melhores militares, os melhores quadros, os familiares ou os filhos dos chefes nos gabinetes. Todo o cidadão que**

faz parte das Forças de Defesa e Segurança deve ir ao teatro operacional norte. Isto é inegociável.

43. Reiteramos que, no combate ao terrorismo, quem deve tomar a dianteira e quem deve tomar a dianteira somos nós Moçambicanos e não os nossos irmãos de países amigos que vêm nos ajudar, os quais sempre agradecemos.

44. Como já referimos em ocasiões anteriores, os nossos Veteranos tiveram apoio internacional da China, da Argélia e de tantos outros países durante a Luta de Libertação Nacional, mas quem sempre esteve na vanguarda da luta foram os guerrilheiros da FRELIMO. Por isso, **tal como na luta pela independência, hoje as Forças de Defesa e Segurança são desafiadas a posicionarem-se na linha da frente no combate ao terrorismo.**

Distintos Convidados,

45. Hoje, o meu coração transborda de alegria, porque alguns dos protagonistas da epopeia libertária estão presentes, aqui nesta cerimónia. São compatriotas que contribuíram para que o 25 de Setembro permanecesse

na memória colectiva do nosso povo, como o primeiro marco para a conquista da soberania nacional e da nossa Soberania Nacional.

46. Em bom rigor, eles são símbolos do processo de libertação do Povo Moçambicano e do despertar de uma consciência nacional, por terem lançado a semente da liberdade, cuja colheita continua a alimentar a chama da Independência Nacional e da unidade do povo moçambicano.
47. Cientes disso, o nosso Governo decidiu atribuir a eles, de forma meritória, medalhas condecorativas. Não se trata de pagamento. É um gesto simbólico para honrá-los pelo sacrifício consentido em nome de todos nós.
48. É nestes termos que, hoje, decidimos condecorar, em todo o País, **696** cidadãos com a **Medalha Veterano da Luta de Libertação de Moçambique**. E como tiveram oportunidade de testemunhar, há momentos, acabámos de condecorar, de forma simbólica, alguns destes veteranos. A outra parte deles estão sendo condecorados pelos Secretários de Estado nas Províncias e na cidade de Maputo, a quem delegamos para o fazerem, em nosso nome.

49. Galardoamos ainda 1 compatriota com a Ordem Samora Machel; **6** concidadãos com a Ordem Amizade e Paz; **5** concidadãos com a Medalha de Mérito Militar; e **6** concidadãos com a Medalha de Mérito da Polícia.
50. Cientes de que o País se constrói através de batalhas em diversas áreas socio-profissionais, agradecemos também **1** compatriota com a medalha de Mérito Agropecuária; **1** com a Medalha Artes e Letras; **1** com a Medalha Mérito Desportivo e **1** cidadão com a Medalha Mérito de Trabalho. Perfazendo um total de **724** condecorados.

Moçambicanas e Moçambicanos,

51. Nos 50 anos da Independência Nacional o nosso País obteve conquistas notáveis em todas as áreas, desde a saúde, educação, abastecimento de água, energia eléctrica, entre tantos outros ganhos que fizemos a referência em números durante o nosso discurso, no dia de comemoração dos 50 anos. Entretanto, se nós Moçambicanos deixarmo-nos manipular pelos acólitos do neocolonialismo, corremos o risco de perder tudo.

52. Fazemos essa chamada de atenção, porque sabemos que a defesa da Pátria não se faz somente através das Forças de Defesa e Segurança. Todos nós temos algo a fazer, para defender a pátria moçambicana, para preservarmos os ganhos da nossa Independência Nacional.

53. Por exemplo, a vigilância e denúncia para autoridades competentes, de um movimento estranho que presenciamos no nosso bairro ou local de trabalho sobre qualquer tipo de ilegalidade já é bastante, no contexto geral de estabilidade do nosso País.

Caros Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

54. Antes de terminar, gostaríamos de **voltar a referir e sublinhar**, que ontem, tivemos um grupo de homens e mulheres que, movidos por um inabalável amor à pátria, e por uma convicção profunda no direito à auto-determinação e independência, empunharam armas contra a opressão colonial até à vitória final. Hoje, temos novos heróis que se batem contra o terrorismo em Cabo

Delgado, e outros males que ameaçam a soberania nacional.

55. **Me refiro aos jovens Moçambicanos que, inspirados pelos veteranos da luta de libertação nacional, dia e noite, faça sol, faça chuva, faça vento, faça frio, 24 sobre 24 horas, de segunda a segunda, fazem de tudo para que Moçambique se torne num verdadeiro santuário da paz e harmonia social.** São, também, jovens e adultos que se filiaram voluntariamente na chamada Força Local, em Cabo delgado, para defender o nosso Povo, sem esperar recompensas.

56. **Para este grupo de Moçambicanos, gostaríamos de convidar a todos os presentes para que todos nós em pé, dedicássemos uma grande salva de palmas ...**

Obrigado Forças Armadas de Defesa de Moçambique, muito obrigado aos jovens que estão nbo Teatro Operacional norte; muito obrigado a Força Local, em Cabo Delgado!

57. Também merecem respeito e reconhecimento de todo o Povo Moçambicano, as forças armadas dos nossos países amigos que nos apoiam e apoiaram no combate ao

terrorismo. Em nome dos Moçambicanos, dizemos:
Obrigado Ruanda, Obrigado Tanzânia, obrigado SAMIM e Obrigado União Europeia que nos apoiam no combate ao terrorismo!

58. A terminar, desejo, a todos os condecorados, muita saúde junto as vossas famílias, e faço votos para que saibam dignificar a medalha que, a partir de hoje, passam a ostentar.

Bem-haja o 25 de Setembro!

Viva o dia das Forças Armadas de Defesa de Moçambique!

Viva Moçambique e os Moçambicanos!

Unidos do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico e na Diáspora, sempre Venceremos!

Muito obrigado pela Atenção Dispensada!

e

VAMOS TRABALHAR!

